BOM DIA FURG 02.09.1991

RIO GRANDE 2 DE SETEMBRO DE 1991 Neste programa, entrevista com o doutor Hernani Moraes e a endoscopia terapêutica. Analista de sistema José Luiz Valente fala sobre o convênio assinado entre a FURG e o ITA. Unibanco vai patrocinar projeto de pesquisa do Departamento de Oceanografia.

E Projeto Água, hoje na Universidade. Onde a FURG, produção do Departamento de Jornalismo da Rádio Universidade FM, de segunda-sexta, 7h35, reapresentação 11h30. Em colaboração com a Unidade de Comunicação Social da FURG.

Estamos em contato nesta segunda-feira com José Luiz Valente, analista de sistema do CPD da Universidade, que acaba de firmar protocolo de colaboração na área de pesquisa com o Instituto Tecnológico de Aeronáutica ITA de São José dos Campos. José Luiz da Silva Valente, o que significa para a Universidade, especialmente para o CPD, para os funcionários, para os docentes do CPD, o fato da Universidade firmar convênio amplo na área de pesquisa, envolvendo a área de informática com o Instituto Tecnológico de Aeronáutica ITA de São José dos Campos. Seu comentário sobre isso.

No dia 22 e 23 de maio passado, com o objetivo de... Nós também implantamos o sistema do Instituto Tecnológico de Aeronáutica. Misturamos as duas coisas e fizemos uma palestra bastante abrangente, demonstrando o sistema, enfim. Esse sistema ficou lá no ITA, instalado para testes.

O pessoal de lá, tanto do CPD quanto da biblioteca, ficaram usando o sistema. E o sistema foi aprovado na íntegra pelo pessoal. E isso em termos de CPD da Universidade do Rio Grande, voltando à nossa velha questão... Muito também pela conceituação do ITA junto ao cenário nacional.

Em função desse detalhe, abriu-se um leque de opções para que outras áreas de tecnologia da Universidade e do ITA, para isso surgisse uma cooperação entre as duas, certo? Mas a Universidade, ela vende o sistema? Como acontece? Repassa o sistema para outra instituição? Qual o estabelecimento do relacionamento? Como é que é? Esse sistema, ele é repassado entre a rede biblioteca. E ele é distribuído gratuitamente para as diversas instituições interessadas. Bem, a Universidade, lógico, ganha pontos.

Principalmente se relacionando com o ITA, né? Sem dúvida. A gente, nacionalmente, a gente hoje até, em termos de informática, a gente não tinha nenhuma projeção nacional que hoje o SAB II, graças a Deus, está nos propiciando. José Luiz Solente, vamos recuperar a informação para os nossos ouvintes.

O que é basicamente o SAB II? O SAB II é o sistema de automação de bibliotecas, que procura entregar para o usuário a melhor forma de recuperação da informação possível e a

administração da biblioteca, aquelas condições necessárias para que o trabalho se torne mais ágil. Este sistema continua sendo requisitado por outras instituições? Olha, nós já instalamos este sistema, além da Universidade, em mais nove outras instituições. Poderia-se citar, entre elas, a própria Fundação Getúlio Vargas, a PUC do Rio de Janeiro, a Biblioteca Nacional, entre outras.

Mais recentemente, na semana passada, retrasada, eu estive em Belém do Pará, instalado na própria IBM, para que o próprio pessoal de marketing da IBM, amanhã, no caso, eu esteja em São Paulo, proferindo uma palestra para quatro universidades de São Paulo, lá em um dos prédios da IBM. A que se deve o sucesso deste sistema, deste software? Ele é simples? Ele é acessível? Qual o seu comentário sobre ele? Olha, eu sou meio suspeito para falar sobre o sistema, porque... Porque é o pai da criança, em parte? Em parte, é. A criança tem diversos pais. O pai dessa criança, eu diria que é o próprio CPD, está certo? Mas é um esforço muito grande, cojo.

A máquina se torna lenta aqui no CPD, chega lá na biblioteca, começa a dar alguma fila, lá no balcão de empréstimo e tal, o pessoal tem compreendido, tem procurado. Ah, mas a pesquisa não cessa por aí. Vocês continuam trabalhando e estudando, no sentido de melhorar este sistema? Continuamos trabalhando, isso é uma rotina diária.

Sexta-feira não deu para almoçar, porque a gente derrubou o sistema aqui, para tentar melhorar a performance dele. Isso é um procedimento diário, novos módulos estão sendo desenvolvidos, tudo no sentido de tornar o sistema o mais completo e eficiente possível. Mas o sistema deve ser distribuído gratuitamente apenas para instituições públicas? É, a princípio, nenhum custo.

José Aluís Valente, analista de sistema do CPD, mais alguma informação sobre o SAB II e do próprio CPD? Olha, o que a gente tem procurado colocar é que a gente está à disposição das pessoas que se interessarem em colaborar com o trabalho. A gente não considera esse trabalho um trabalho terminado, muito antes pelo contrário, né? Na realidade, a nossa comunidade usuária ouvia as críticas que virão a respeito e que tem vindo, felizmente, e procuramos melhorar o sistema da melhor maneira possível, para que a gente entregue ao nosso usuário um produto da mais alta qualidade. Ainda sobre este protocolo de colaboração assinado entre a Universidade e o ITA, ele abre perspectivas para outros empreendimentos conjuntos, como na área de censuramento remoto, da engenharia mecânica e da pesquisa de novos materiais.

Bom dia, FURG, produção do Departamento de Jornalismo da Rádio Universidade FM. De segunda a sexta, 7h35, reapresentação, 11h30. Projeto Água da FURG traz pesquisador Reiko Hervalde a Rio Grande.

O núcleo Rio Grande Utopias Concretizáveis Interculturais, Projeto Água, está convidando a comunidade para as palestras Metáfora e Educação Estética e o Elemento Água e a Formação do Conhecimento Estético no Ensino Básico. E serão ministrados pelo professor Reiko Hervalde.

Dias 2 e 5 de setembro, às 9h, no Amfiteatro 1, Pavilhão 4, FURG Campos Carreiros.

9h da manhã. O trabalho de pesquisa desenvolvido pelo núcleo Rio Grande, Projeto Água, faz parte de um projeto de cooperação internacional desenvolvido entre a Universidade do Rio Grande, Universidade de Santa Maria e um Instituto Alemão, da Alemanha Ocidental. O trabalho apresenta como objetivos gerais a elaboração de um modelo de aprendizagem integrada e a realização de um intercâmbio intercultural de conhecimentos e ideias, através da formação de uma rede internacional.

Foi desenvolvido por uma equipe multidisciplinar constituída por cientistas e artistas e orienta-se no sentido da exploração de novas formas de arte, buscando sua integração com o ensino de ciências. Fundamenta-se em estudos já realizados pelo doutor Reiko, sobre aprendizagem através da construção de sistema. Envolve aprendizagem e também aprendizagem através de atividades.

Em um enfoque holístico e interdisciplinar. A escolha do tema água como elemento de trabalho se justifica pela sua importância na composição dos seres vivos, para sua alimentação, sua sobrevivência e suas numerosas utilizações dentro do cotidiano, higiene, beleza, lazer, transporte, indústria, e as implicações de suas alterações, poluição, doenças, no equilíbrio do próprio homem e dos ecossistemas. A água sendo um elemento de grande interesse, fácil de manipular e com várias facetas, pode ser considerada um instrumento ideal para aprendizagem e conscientização de vários temas de compreensão acessível para todas as idades.

Assim, estudando a água e os fluidos em geral, juntando-os às teorias na sua objetividade e às experiências práticas individuais, participando com sua subjetividade, se conseguirá formar sistemas interdisciplinares. Reiko Ervold é professor da Universidade de Lüwerger, na Alemanha, e integrante do Projeto Água. Em sua palestra, Metáfora e Educação Estética, apresentada no IV Congresso Nacional da Federação de Arte-Educadores do Brasil, discorrerá em torno das metáforas visuais, mobilizadas no processo de ensino e aprendizado em estética e como integrantes da arte e da vida cotidiana.

O princípio para ele está na inversão da metáfora verbal, que diz, isto é aquilo, o exemplo da psicanálise, que juntou um guidão e um assento de bicicleta e formou uma cabeça de touro. Foi utilizado. Criar novas realidades através da simples composição é o sentido da metáfora visual.

O importante é o processo metafórico e não o produto final. Agora, na sequência do programa, vamos manter contato com a professora Virgínia Garcia, no Departamento de Oceanografia, que teve um projeto de pesquisa aprovado e será financiado, a partir de agora, pelo Unibanco. Professora, bom dia.

Bom dia. O projeto diz respeito a estudos de microalgas aqui do estuário da Lagoa dos Patos e da Praia do Cassino. Os objetivos são mais implantar bancos de cultivos com espécies de fitoplancton aqui da região, provenientes dessas duas áreas, e obter dados fisiológicos sobre

eles.

E, numa segunda fase, seria realizar bioensaio com essas espécies, porque os bioensaios são realizados com o objetivo de testar a qualidade da água ou o efeito de algum poluente, coisas assim. Então, a primeira fase seria esses estudos fisiológicos com essas espécies daqui. Por que o cultivo de fitoplancton, algas, qual será o emprego deste cultivo? Por quê? Sim.

Como eu já disse, para fazer estudos fisiológicos, a gente tem que ter, então, um cultivo. Ah, perfeito. Uma grande quantidade, né, dessas microalgas.

E, dessa maneira, tem que ser mesmo através de cultivo. Não podemos fazer com as algas no ambiente natural, primeiro porque ocorrem várias espécies ao mesmo tempo, você não vai poder relacionar seus dados com uma espécie em particular. E, segundo, porque no ambiente geralmente elas ocorrem em pouca densidade.

Então, é difícil realizar ensaios no laboratório com densidade baixa dos células, né? O cultivo de fitoplancton e algas pode servir também na alimentação, na aquacultura? Para a aquacultura, sim. Para alimentos de larvas, de requebrados ou até de peixes, é muito utilizado. Exatamente.

E também para estudos dessa natureza que eu já lhe disse. Bom, então, essa pesquisa pode ajudar em muito a EMA, a Estação Marinha de Aquacultura da Universidade. Não, a EMA já possui um banco de cultivo deles próprios, que esses cultivos, então, têm a finalidade de alimentar os organismos que eles criam lá.

O meu objetivo é outro. O objetivo final seria analisar a qualidade das águas do estuário e da praia do cassino. Então, não é tanto visando as algas.

As algas seriam, então, utilizadas como um veículo, né? Um meio de se testar a qualidade das águas. Professora, nos fale do processo encaminhado ao banco privado e que acabou se interessando em financiar esse projeto. Qual é o banco? Não, é o Unibanco, com a agência central em São Paulo.

Eu fiquei sabendo, algum tempo atrás, por uma das nossas alunas aqui da Oceanologia, que o Unibanco estaria incentivando projetos de pesquisa com notação ecológica ou de meio ambiente. Então, pegando o endereço e a pessoa com quem eu devia me dirigir, eu realizei esse projeto. E submeti.

Eu acho que, até agora, esse é o único aqui da FURG que eu saiba. E, passado três meses, eles me ligaram dizendo que foi aprovado. E que eles me dariam o recurso para realizar esse projeto, pelo menos essa primeira fase.

Podemos declinar aqui a ordem dos recursos aprovados? Sim, quatro milhões de cruzeiros. Quatro milhões e alguns quebrados. Bem, eu gostaria de, mais uma vez, solicitar à professora

Virgínia Garcia, uma explicação de como algas fictoplancton podem ajudar a recuperar, quem sabe, o meio ambiente, a água principalmente.

Na realidade, não é recuperar. Eu não estou falando aqui sobre recuperar. Mas sim sobre detectar, digamos assim, ou analisar a qualidade das águas.

Porque eles contêm, eles armazenam substâncias pesadas, consideradas nocivas à vida? Não é que armazenam. Digamos que eles são prejudicados por certas substâncias. Se for, no caso de metais pesados ou substâncias tóxicas, eles vão sentir.

O fictoplancton, como está, digamos, boiando nas águas, está bem passivo, então, de uma troca com o meio ambiente muito íntimo. Então, a gente pode perceber isso, em diferença da taxa de crescimento deles, ou das condições fisiológicas, em geral, e até morfológicas. Então, se você souber em laboratório que determinada espécie ou determinadas espécies se comportam de tal maneira, diante de tais situações, depois você, analisando com a água, do local com a água que você quer analisar, você pode, então, ter uma comparação.

Você pode ter um controle em laboratório e uma comparação para dizer essa espécie não está bem fisiologicamente. Vamos ver por quê. Deve ter alguma coisa errada.

Então, pode-se detectar alguma coisa errada na qualidade da água através delas. Essa pesquisa é dirigida apenas para o ambiente marinho ou não? É o marinho e o estuarino, né? Porque a gente está lidando mais com a zona do estuário, da lagoa dos patos e também com a praia do cassino ali, que pode se considerar marinho, marinho costeiro, né? Mas e a água doce? Também? No meu caso, não. Porque a gente está no departamento de oceanografia, então eu quis visar mais a área que diz mais respeito ao nosso curso.

Mas é um motivo de satisfação ter o patrocínio de um banco privado, aqui na Universidade, num projeto considerado de alcance social, sem dúvida, não? Ah, é, sem dúvida. É uma bela iniciativa do Unibanco. Eu acho que até serviria de exemplo para outras entidades privadas para incentivar pesquisas no ramo do meio ambiente.

Terminou sábado a semana gastroclínica do primeiro fórum de debates sobre gastroenterologia da cidade do Rio Grande. Um dos palestrantes, professor Hernani Moraes, do departamento de medicina interna, tema endoscopia terapêutica. Estamos em contato com o doutor Hernani Moraes.

Bom dia. Bom dia, Oliveira. Respondendo a sua pergunta, a endoscopia terapêutica é um método que nos permite, através de um aparelho especial, uma sonda que se coloca através da boca, visualizarmos o esôfago, o estômago e o duodeno e, através da localização das lesões sangrantes nessa região, utilizarmos métodos que nos permitam o controle dos sangramentos que existam nesses locais.

Com isso, nós temos a possibilidade de estancar o sangramento, que muitas vezes é de extrema gravidade e que, através desse método simples, que não necessita anestesia geral, é um procedimento simples, nos permite, então, controlar esse sangramento. Esse trabalho já é realizado aqui em Rio Grande? Esse trabalho já é feito em Rio Grande há cerca de 5 anos, já com a utilização desse método, num número significativo de casos, que vem sendo feito principalmente a nível hospitalar. Estancar sangramentos através de suturas ou cauterizar? Bem, basicamente, o método atualmente utilizado e que tem se mostrado o mais eficaz no controle do sangramento é através de injetores, aparelhos semelhantes a uma agulha, só que longos e introduzidos através do próprio aparelho, utilizando substâncias que cauterizam o vaso, que fecham o vaso naquele momento e, com isso, obstruindo o vaso que está exteriorizando o sangue.

Dr. Hernani Moraes, através da endoscopia terapêutica é possível realizar pequenas cirurgias no aparelho gastrointestinal? Bem, hoje já existem métodos que, além do estancamento no sangramento digestivo, que foi o objeto dessa nossa participação no primeiro fórum de debates sobre gastroenterologia da nossa cidade, existe também a possibilidade de outros procedimentos, como, por exemplo, a retirada de corpo estranho. Exemplo, o indivíduo que inadvertidamente engole alguma substância estranha que faça o seu impactamento sobre o esôfago ou mesmo sobre o estômago. É muito comum nas crianças, né? É muito frequente em crianças, mas também em adultos.

Existem, digamos, esses corpos estranhos, acontecem em situações muito diferentes. Por exemplo, na criança é comum a ingestão de pequenos objetos como alfinetes, cervejos, moedas, etc. Nos idosos, principalmente os idosos com dificuldade de mastigação, que usam prótese dentária e que têm dificuldade na deglutição e problemas da tecida, da movimentação esofágica, problemas da deglutição, é frequente a obstrução de alimentos mais volumosos.

Por exemplo, a impactação de fragmentos de carne ou pedaços de ossos que não foram percebidos durante a mastigação. Esse trabalho é realizado dentro do hospital universitário gratuitamente à população? Esse tipo de procedimento tem sido feito basicamente nos três hospitais, tanto na Beneficência, na Santa Casa, quanto no hospital universitário. Doutor Hernani Moraes, outras aplicações da endoscopia terapêutica? Bem, a endoscopia vem também se destacando em outros campos.

Uma vez que esses aparelhos modernos, mais finos e com outros recursos, nos permitem também a realização de outros procedimentos antes apenas possíveis de serem executados durante uma cirurgia. O exemplo é, por exemplo, quando existem casos de estreitamentos no esôfago ou no estômago, principalmente na junção do estômago com o intestino, no chamado canal pilórico, é possível a ampliação desses canais com também o procedimento terapêutico durante a endoscopia. Segundo lugar, é possível também, respondendo a outra parte dessa pergunta, a recepção, a retirada de algumas lesões que cresçam no interior do estômago.

Exemplo, as chamadas lesões polipóides, que para entendimento seria como uma carne esponjosa, benigna, que cresce no esôfago, estômago ou do adeno, que também durante a endoscopia é possível ser seccionada e retirada, inclusive enviada para exame anatomopatológico, que nos confirma se trata de uma lesão benigna ou maligna. Doutor Hernani Moraes, do Departamento de Médicina Interna da Universidade, muito obrigado pelas explicações, bom dia. Bom dia, obrigado Oliveira.

Bom dia, FURG, produção do Departamento de Jornalismo da Rádio Universidade FM. De segunda a sexta, 7h35 e 11h30. Voltaremos amanhã, bom dia.

Legendas pela comunidade Amara.org